CARTAS DE UM SOLDADO DO PASSADO NO TEMPO PRESENTE

Aureliano Soares Guedes[1]

O presente texto elucida uma resenha do livro “Narrativas da Frente Oriental: a marcha, o destino e o trauma de um soldado Austro-Húngaro (1914-1915)”, de autoria de Karl Schurster, Óscar Ferreiro-Vázquez e Francisco Carlos Teixeira da Silva. Lançada em 2025, a obra reúne as memórias de Eugen Spriegel, um soldado o império austro-húngaro. Mais do que a organização de um relato, a obra configura-se como um testemunho da Primeira Grande Guerra (1914-1918) e o colapso do Império Austro-Húngaro. Por conta disso, ocupa um espaço importante na historiografia brasileira sobre a Primeira Guerra Mundial que pouco versa sobre o antigo Império Austro-Húngaro.

A partir do diário e dos relatos de Spriegel, os autores trazem para os estudos sobre a Grande Guerra uma fonte primária para que contribui para a percepção do conflito através dos estudos sobre as experiências humanas em combate. Ao longo das páginas, podemos observar Spriegel versando sobre os dilemas morais enfrentados e os horrores testemunhados durante o confronto. Com isso, a guerra é abordada a partir de uma ótica do testemunho e das percepções e traumas, campo de estudo que Schurster, Silva e Ferreiro-Vázquez dominam.

Eugen Spiegel era jovem austríaco de Dornbirn, uma pequena cidade na Áustria. Ao ser convocado para lutar na Primeira Guerra Mundial. Spiegel realizou um ato comum em sua época, o de escrever um diário de combate. Nele, combatente narrou sua trajetória desde a convocação militar para participar da Primeira Guerra Mundial, quando se encontrava nos Alpes, até sua atuação em batalhas na Frente Oriental, especificamente na austro-russa. Os escritos de Spiegel constituem um importante registro dos desafios enfrentados pelos combatentes no cotidiano da ofensiva militar, bem como de suas reações emocionais às diversas situações impostas pelo embate. Além disso, o relato pessoal serve como testemunho histórico da forma como foram conduzidas as operações militares do exército Austro-Húngaro contra as tropas russas.

O relato de Spiegel descreve, de forma singular, os acontecimentos da batalha de Lemberg, considerada uma das mais importantes do início da Primeira Guerra Mundial, que

[1] Graduado em História (UFRPE). Mestre em História (UPE). Doutorando em Ensino de História (ProfHistória/UPE). Lattes: http://lattes.cnpq.br/7739420539679852. Orcid: https://orcid.org/0009-0007-3161-7889. E-mail: aurelianolobovivo@gmail.com.

resultou na derrota do Império Austro-Húngaro diante das tropas russas. Nele, a narrativa expõe, ainda, a complexidade da guerra moderna da complexidade da guerra moderna, marcada pelo medo, sofrimento, incerteza e pelos traumas provocados por um conflito militar de grandes proporções.

Os autores buscam guiar o leitor dentro o contexto em que Spiegel viveu. Por conta disso, o livro contextualiza a conjuntura política europeia, destacando os principais conflitos militares ao longo dos séculos, com ênfase no período anterior à Primeira Guerra Mundial. Em continuidade a essa análise, o texto descreve uma visão de como os países se prepararam ao longo do tempo para "guerra que acabaria com todas as guerras", perspectiva que se mostrou equivocada diante da eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), ainda mais devastadora nos aspectos militares e humanos.

Na parte seguinte os autores aprofundam a análise em relação à batalha de Lemberg, destacando sua importância estratégica na guerra, bem como os impactos causados pela derrota do Império Austro-Húgaro no desenrolar do conflito. Já a terceira parte expõe uma galeria de fotografias da campanha oriental, retratando militares e civis em Lemberg e regiões próximas. A utilização de imagens amplia as possibilidades metodológicas da historiografia e contribui para a compreensão das condições sociais e culturais da época, oferecendo informações que, muitas vezes, escapam às fontes escritas. Desse modo, os autores fazem com que o leitor também possa preencher seu imaginário do conflito através de outro testemunho, o das imagens.

Na quarta parte o livro, os escritores exploram a tradução das anotações de Eugen Spiegel do alemão para o português, reunindo os acontecimentos ocorridos entre os dias 1 de agosto e 6 de setembro de 1914. O relato tem início com um testemunho do impacto do assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando e de sua esposa, em Sarajevo, em 28 de junho de 1914, permitindo compreender como a violência extrema das batalhas provocava profundas transformações nos soldados.

As barbáries dos conflitos, o desaparecimento de companheiros, as mortes violentas dos integrantes do batalhão, a fome e as violências sofridas modificam gradativamente os sentimentos dos jovens soldados, deixando marcas emocionais permanentes. Nesse contexto, a narrativa evidencia como os conflitos armados podem produzir traumas duradouros nos indivíduos que vivenciam tais experiências. O texto também registra aspectos sociais e

ideológicos presentes no conflito, como o antissemitismo, preconceito recorrente na sociedade europeia do período. Tal aspecto aparece quando o jovem Eugen Spiegel relata uma situação acontecida no início da campanha, quando judeus poloneses aproveitavam a passagem de grandes contingentes de soldados para comercializar pão e aguardente a preços muito elevados, destacando essa associação feita entre judeus, comércio e cobranças abusivas.

Por fim, a última parte do texto destaca a transcrição do diário de Eugen Spiegel escrito à mão em alemão, tornando o documento acessível a pesquisadores e leitores interessados. O mesmo destaca-se como um documento histórico de grande relevância para o debate historiográfico acerca da Primeira Guerra Mundial, ao integrar dimensões militares, sociais e culturais. Ao privilegiar as experiências individuais dos combatentes e o uso de fontes pessoais, como diários e memórias, a obra amplia o debate historiográfico, pois aproxima-se da Nova História Militar e da História Cultural da Guerra.

A discussão proposta pelo autor ultrapassa análises tradicionais centradas apenas nos grandes líderes, nas estratégias militares e nas batalhas e contribui para compreender os impactos sociais, culturais e psicológicos do conflito. Ao explicitar, traduzir e transcrever os manuscritos de Spiegel, Schurster e Ferreiro-Vázquez disponibilizam uma fonte de grande importância para estudos históricos, permitindo aos leitores acessar o cotidiano das populações e dos combatentes. Essa possibilidade, é enriquecida pelo uso de diversas imagens, fato que amplia as formas de estudo e de observação sobre momentos históricos de grande relevância.

A tradução e publicação das anotações de Eugen Spiegel tornaram acessível uma fonte primária de grande relevância e, ao articular análise historiográfica, o uso de documentação histórica e as experiências individuais de enfrentamento, os autores atingem os objetivos de contribuir para os estudos sobre a Primeira Guerra, memória, trauma e experiências dos indivíduos em contextos de combate.

Referência Bibliográfica:

SCHURSTER, Karl; FERREIRO-VÁZQUEZ, Óscar; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Narrativas da Frente Oriental:** a marcha, o destino e o trauma de um soldado Austro-Húngaro (1914-1915). Recife: EDUPE, 2024.